

Reunião do Júri nacional da Ordem dos Arquitectos
para selecção dos projectos candidatos ao Prémio Mies Van der Rohe 19

Reunidos na sede da Ordem dos Arquitectos, na Travessa do Carvalho 23, no edifício dos Banhos de S. Paulo, em Lisboa, nos dias 16 e 17 de Agosto de 2018, o Júri nacional do Prémio Mies Van der Rohe 19, presidido pelo arquitecto Daniel Fortuna do Couto, e constituído pelos arquitectos Alberto Souza Oliveira, Teresa Novais, Paulo Tormenta Pinto e Carlos Antunes, após apreciação sumária das candidaturas, validou a elegibilidade das 31 propostas submetidas a concurso, respeitando os pressupostos recomendados de apreciação do prémio, com particular incidência sobre o carácter inovador e a capacidade de se constituir como manifesto, o aprofundamento conceptual e tecnológico e a sensibilidade sobre o debate contemporâneo em torno da sustentabilidade enquanto mediador entre o passado e o futuro.

O Júri considerou ainda de relevar questões disciplinares da arquitectura, tais como a estratégia sobre o território, a capacidade da arquitectura criar e consolidar um lugar, o entendimento do *momentum* do projecto, do rigor da materialização dos conceitos, das qualidades espaciais e morfológicas das propostas.

São os seguintes os projectos submetidos e validados:

1. Real Vinícola — Casa da Arquitectura, Matosinhos, Guilherme Machado Vaz
2. Casa Touguinhó III, Vila do Conde, Raulino Silva
3. Casa Touguinha, Vila do Conde, Raulino Silva
4. Escola Gaspar Frutuoso, Ribeira Grande, Carlos Almeida Marques
5. Faculdade de Arquitectura UCL, Tournai, Bélgica, Aires Mateus
6. Habitação unifamiliar VC, Vila do Conde, Marco Carneiro Sousa — Arquitecto Emergente
7. Centro Negócios Acolhimento Empresarial, Oliveira de Azeméis, Pedro Mendes e Telmo Castro
8. Casa Rotativa, Coimbra, Pedro Bandeira
9. Recuperação e transformação de Quinta em Guimarães, Correia Ragazzi
10. Delegação da Ordem dos Engenheiros, Vila Real, António Belém Lima
11. Casa na Rua do Paraíso, Porto, Fala Atelier
12. Casa em São Brás, Porto, Fala Atelier
13. Folly em Serralves, Porto, Fala Atelier
14. Cooperativa Farmacêutica Plural, Coimbra, de Alexandre Dias e Maria Amália Freitas
15. Bairro Padre Cruz, Quarteirão Pilote (Lt 02), Lisboa, Alexandre Dias, Bruno Silvestre e Luís Spranger
16. Hotel rural Casa do Rio, Vila Nova Foz Côa, Francisco Vieira de Campos
17. Colégio dos Plátanos, Sintra, João Caldas e Rita Breda — Arquitecto Emergente
18. Cemitério da Junta de Freguesia de Pevidém, Guimarães, Pedro Mosca e Pedro Gonçalves
19. Casa MVTV, Porto, Pedro Mosca e Pedro Gonçalves
20. Capela do Centro de Bem-Estar Infantil e Juvenil do Coração de Jesus, Porto, Pedro Mosca e Pedro Gonçalves

Handwritten initials and signatures in the top right corner, including 'A', 'F.', and several illegible signatures.

21. Capela Nossa Senhora de Fátima, Idanha-a-Nova, Pedro Fernandes Ferreira e Helena Lucas Vieira
22. Centro Interpretativo do Vale do Tua, Carrazeda de Anciães, Pedro Azevedo + Susana Rosmaninho — Arquitecto Emergente
23. Casa em Tróia, Girândola, Miguel Marcelino
24. Terminal de Cruzeiros de Lisboa, João Luís Carrilho da Graça
25. Casa Rio Mau, Vila do Conde, Raulino Silva
26. Jardim Botânico do Porto: Reabilitação da Casa Andresen e da Casa Salabert e das Estufas de Franz Koepp, Porto, Nuno Valentim, Frederico Eça e Margarida Carvalho
27. Pavilhão temporário Jardim de Serralves, Porto, Diogo Aguiar — Arquitecto Emergente
28. Requalificação da Escola Secundária de Ponte de Lima, João Pedro Serôdio e Isabel Furtado
29. Promise — Casa do Caseiro, Girândola, Camilo Rebelo + Cristina Chicau + Patrício Guedes
30. Casa na Montanha, Vieira do Minho, Luís Tavares Pereira e Guiomar Rosa
31. Reabilitação do Mercado Municipal de Albergaria-a-Velha, Luís Tavares Pereira

Realizada a primeira análise conjunta da totalidade das 31 propostas, seguida de uma análise individual das mesmas por parte de cada elemento do júri, foram seleccionadas 16 propostas para a discussão posterior.

Importa registar que do cruzamento das apreciações individuais de cada elemento do júri, sete propostas receberam por unanimidade o voto dos seus membros. Apesar da convergência das opiniões sobre um conjunto de sete projectos, superior ao número final de cinco projectos a propor ao júri internacional, foi decidido por unanimidade não retirar da discussão nenhum dos restantes projectos do conjunto de 16 que transitaram para a segunda fase da apreciação. Em face da diversidade de escalas e programas destas 16 propostas, foi considerado que a selecção final deveria plasmar esta mesma diversidade.

Procedeu-se à análise e discussão conjunta da totalidade dos 16 projectos, relevando as suas qualidades anteriormente referenciadas.

Considerou-se que oito projectos reuniam características que melhor respondiam a estes parâmetros. Destes oito projectos, quatro reuniam o consenso da votação do Júri, pelo que integrariam a lista final dos projectos seleccionados. Da análise dos restantes quatro projectos, foi seleccionado também por unanimidade o quinto projecto a integrar a lista final.

Desta forma, o Júri propõe como projectos a submeter ao Júri Internacional do Prémio Mies van der Rohe 19 os seguintes projectos:

5. Faculdade de Arquitectura UCL, Tournai, Bélgica – Aires Mateus;
16. Hotel rural Casa do Rio – Francisco Vieira de Campos;
24. Terminal de Cruzeiros de Lisboa – João Luís Carrilho da Graça;
26. Jardim Botânico do Porto: Reabilitação da Casa Andresen e da Casa Salabert e das Estufas de Franz Koepp – Nuno Valentim, Frederico Eça e Margarida Carvalho;
29. Promise – Casa do Caseiro – Camilo Rebelo, Cristina Chicau e Patrício Guedes.

Adicionalmente, considerou-se de propor ao Júri Internacional do Prémio Mies Van der Rohe 19, o projecto do Pavilhão Temporário Jardim de Serralves, da autoria de Diogo Aguiar, na qualidade de Arquitecto Emergente.

Os projectos propostos foram amplamente debatidos, tendo o Júri considerado a seguinte apreciação:

Faculdade de Arquitectura UCL – Aires Mateus

A partir de um programa muito complexo, em pleno centro histórico da cidade de Tournai e com um orçamento muito limitado, o projecto propõe um volume agregador do conjunto de edifícios envolventes de identidades e períodos diferentes — dois edifícios industriais e um antigo convento utilizado como hospital — conectando-os horizontal e verticalmente, diminuindo o número de edifícios a demolir, propondo a sua reabilitação e reactivação. Esta obra consolida internacionalmente o longo trabalho acerca do espaço, da forma, e exploração de um vocabulário arquetípico dos seus autores.

Hotel Rural Casa do Rio – Francisco Vieira de Campos

Encontrando um lugar improvável para a sua implantação – o talvegue de duas encostas – no limite de uma paisagem definida pelos socos de uma vinha do Douro, o edifício evoca a ideia de ponte criando uma tensão entre as duas encostas sem lhes tocar, reinterpretando a topografia do lugar. Resolvendo uma contradição aparente, de um edifício-ponte construído em madeira pousado sobre dois gigantes “pétreos”, constrói um balcão para enquadrar e observar a paisagem.

Terminal de Cruzeiros de Lisboa – João Luís Carrilho da Graça

O edifício reabilita a linha de cintura do aterro do Porto de Lisboa, espelhando a configuração das encostas da cidade. Abrindo-se ao rio, constitui-se como uma nova Porta, um átrio que responde a um programa de espaço público, resignificante do lugar, anteriormente confinado a uma utilização industrial.

O projecto do terminal de cruzeiros organiza-se numa volumetria que explora uma tecnologia inovadora, ainda em desenvolvimento, de betão aditivado com granulado de cortiça, que contribui para a redução do peso do edifício fundado num território sensível como é o aterro do antiga doca do Jardim do Tabaco.

A diversidade espacial caracteriza o itinerário funcional do edifício, estendendo-se ao amplo terraço aberto sobre o território – ponto privilegiado de observação da lonjura do estuário do Tejo.

Jardim Botânico do Porto: Reabilitação da Casa Andresen e da Casa Salabert e das Estufas de Franz Koepp – Nuno Valentim, Frederico Eça e Margarida Carvalho

O projecto configura uma acção cirúrgica de reabilitação do Jardim Botânico do Porto e dos seus edifícios. O recinto integra a memória do universo poético de Sophia de Mello Breyner Andresen e a taxonomia botânica – pressupostos que vincularam a orientação do projecto e a complexidade do seu programa funcional. O *momentum* arquitectónico consolidou-se na contenção do gesto arquitectónico, sem no entanto se demitir do acto de transformar, expresso no refinamento construtivo, no trabalho sobre a cor e no diálogo entre a luz e a sombra.

Promise – Casa do Caseiro – Camilo Rebelo, Cristina Chicau e Patrício Guedes


A casa revela um sensível entendimento da topografia e da paisagem, medido em função da arborização e dos subtis declives do terreno. A plasticidade dos muros é contida num ajustamento que encaixa e prolonga o espaço próximo, tirando partido da posição da casa. O ingresso enfatiza o aconchego do habitar, filtrando uma gradação de espaços cada vez mais íntimos. O projecto questiona a ruralidade, através de muros de betão com diversidade de texturas, associados a uma pesquisa tecnológica e estética, cujo resultado pressupõe a absorção da luz na rugosidade das superfícies aparentes.

Pavilhão Temporário Jardim de Serralves – Diogo Aguiar – Arquitecto Emergente

O edifício propõe um espaço imersivo, desenhado segundo uma geometria concêntrica e complexa, que recupera fundamentos da arquitectura pavilhonar. O exercício formal e compositivo é suportado numa sucessão de membranas, baseadas num sistema construtivo modular de painéis de madeira, que se ajustam à curvatura das formas e à subtileza de entrar e sair de um espaço significativo de encontro. Salienta-se ainda o rigor do sistema construtivo, que explora as potencialidades da madeira, em harmonia com a clareira do Jardim de Serralves. Apesar da escala e da efemeridade da estrutura – pressupostos programáticos de base – o projecto condensa, pela via da composição, uma investigação profunda sobre o equilíbrio estático da estrutura, domínio da luz e da sombra, vinculando o projecto à cultura arquitectónica.

Lisboa, 17 de agosto de 2018

Daniel Fortuna do Couto 

Alberto Souza Oliveira 

Carlos Antunes 

Paulo Tormenta Pinto 

Teresa Novais 